

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DA JORNADA DA SEXUALIDADE, UM EVENTO ACADÊMICO MULTIDISCIPLINAR

MARIA EDUARDA MINERVINO ELIAS¹; GISELLE DOS SANTOS RADTKE DE OLIVEIRA²; CELENE MARIA LONGO DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – dudaminervino@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giselle.radtke@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – celene.longo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em seu livro, História da Sexualidade I, A vontade de Saber, Michel Foucault discorre sobre como a sexualidade, antes livre, foi transformada pela ascensão da burguesia que tentou, a todo custo, deixá-la aprisionada ao ambiente doméstico, delegando-a a função exclusiva de reprodução. O autor apresenta seu ponto de vista e anuncia que a sexualidade foi encerrada; modelada a ser hipócrita e muda. Apesar de ter publicado sua obra em 1976 e tratar de problemas do século XVIII, as temáticas apresentadas por Foucault ainda estão presentes no mundo atual e trazem repercussões tanto ao indivíduo, quanto à comunidade e sua organização social; inclusive na área da saúde.

O sexo deve ser pensado como questão de saúde pública, pois interfere no estilo de vida e comportamentos dos indivíduos, provocando, portanto, impacto direto na sua saúde física e psíquica. Entretanto, tratar sobre assuntos relacionados à sexualidade gera constrangimento ao médico e ao paciente. Estudos mostram que em clínicas de fertilização, por exemplo, problemas psicossociais relacionados ao sexo podem ser ignorados devido a este desconforto, o que traduz em um cuidado menos efetivo do paciente em questão. Além disso, essa problemática transpassa as barreiras do cuidado especializado e atinge, também a atenção primária. A sexualidade é tabu, por exemplo, durante o exame ginecológico, no qual já foi considerado, inclusive, um processo de “despersonalificação” da mulher; que era para ser percebida como uma pelve isolada a ser examinada, e contato visual por parte do médico não era recomendado.

Diante do exposto, urge que a comunidade acadêmica busque inserir o assunto nos conteúdos programáticos, além de abrir espaço para debate e aprendizagem por meio de projetos de ensino e extensão, objetivando uma mudança na forma de abordagem e conduta dos profissionais da saúde quando confrontados por pacientes com problemas relacionados a sexualidade.

Nesse sentido, um evento de palestras com especialistas sobre diversos temas da sexualidade, com abertura para questionamentos, foi idealizado por um grupo de estudantes de duas ligas acadêmicas. O presente trabalho é um relato sobre a experiência de organização e realização desse projeto, trazendo as adversidades enfrentadas no processo e os resultados obtidos com a comunidade.

2. METODOLOGIA

Esse relato de experiência foi escrito a partir da vivência em organizar e coordenar uma sequência de apresentações com focos diversificados sobre a sexualidade, nomeada de Jornada da Sexualidade, de duas alunas da Faculdade de Medicina da UFPEL, a partir da parceria entre as ligas acadêmicas de Ginecologia e Obstetrícia e de Urologia, das quais ambas faziam parte da direção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diretoria das Ligas Acadêmicas de Ginecologia e Obstetrícia e de Urologia da Faculdade Federal de Pelotas (UFPEL) se uniram com o objetivo de criar um evento com palestrantes especialistas em diversos assuntos relacionados com o tema sexualidade. A Jornada da Sexualidade foi realizada de forma online em três dias, com três apresentações por noite, divididas em Sexualidade Feminina, Masculina e de Outras populações, nesta última incluía-se idosos, adolescentes e a comunidade LGBTQIA+. O evento foi multidisciplinar e contou com médicos de diversas especialidades (ginecologistas, urologistas, infectologistas, reumatologistas e psiquiatras) e fisioterapeutas.

A organização do evento foi composta por 14 pessoas, divididas em comissões responsáveis por cada setor: logística (responsável pela organização da plataforma), científico (responsável por convidar os palestrantes), financeiro (responsável por procurar patrocinadores) e marketing (responsável pela divulgação do evento, por meio das redes sociais). Dentro destas, as duas autoras deste relato foram as idealizadoras e líderes das comissões. No total, foram 210 inscritos e utilizou-se a plataforma “Stream Yard” para a transmissão do evento. Obteve-se aproximadamente 80 visualizações por noite. Além disso, a plataforma “Medcel” foi a patrocinadora oficial e proporcionou aos inscritos acesso gratuito a dois diferentes cursos: “Medskill além da medicina” e “Aprenda ECG de forma simples”.

Inicialmente, pretendia-se realizar o evento de forma presencial, no auditório da Faculdade de Medicina, pensando em maior espaço para debates e proximidade com o público. Porém, logo ficou evidente, que, após a comodidade dos eventos online explorada na pandemia de COVID-19, os participantes não estavam dispostos ao formato idealizado e a adesão ao evento enfrentava dificuldades. Assim, depois de discussões com a equipe, concluímos que a mudança das apresentações para o formato “online” poderia ser benéfica. A partir de então, as inscrições cresceram de forma exponencial e foi possível acessar um público amplo e além dos limites regionais, o que não era esperado para o formato presencial.

Notou-se que uma grande parcela dos profissionais e estudantes da saúde apresenta interesse em dominar os conteúdos relacionados à sexualidade, comparecendo e fazendo perguntas que enriqueceram o evento. Ademais, ficou evidente que o tempo foi insuficiente para explorar todos os aspectos do tema e, por isso, a viabilidade de uma segunda Jornada da Sexualidade seria imensa. A primeira edição do evento foi um sucesso e possibilitou o aprimoramento da abordagem e conduta dos futuros profissionais da área da saúde, contribuindo para um melhor atendimento aos pacientes.



4. CONCLUSÕES

Com a organização da Jornada da Sexualidade, conclui-se que a pandemia da COVID-19, mesmo depois de seu fim, continua a influenciar a maneira como se produz eventos. O formato “online”, antes pouco adotado, atualmente aparenta ser preferido ao presencial. As consequências disso são o maior distanciamento do público, com a organização e os palestrantes; mas, por outro lado, permite um alcance maior das palestras e maiores facilidades na organização.

Dante disso, também se notou que 14 pessoas como parte da organização foi um excesso e, muitas vezes, isso representou dificuldades na delegação de tarefas e controle sobre as suas realizações, o que sobrecarregou alguns participantes. Dessa forma, conclui-se que um grupo menor de pessoas já seria suficiente.

A realização da Jornada da Sexualidade demonstrou que, apesar de ter sido modelada à muda e hipócrita, talvez a sexualidade não tenha sido encerrada, como analisou Foucault. O tema despertou interesse e dúvidas importantes nos participantes, demonstrando que uma segunda edição do evento seria de grande contribuição para solidificar ainda mais os conceitos estudados e para abordagem de novos temas. Entender sobre a sexualidade e suas faces variadas contribui para um cuidado integral do paciente, atributo essencial para a área da saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 1, A vontade de Saber**. Rio de Janeiro. Edições GRAAL, 1999.

MEERABEAU, L. The management of embarrassment and sexuality in health care. **Journal of Advanced Nursing**, Londres, v.29, n.6, p. 1507-1513, 1999.

CHERYL, F. et al. The politics of sex research and constructions of female sexuality: what relevance to sexual health work with young women? **Journal of Advanced Nursing**, Sheffield, v.25, p. 615-625, 1997.

SKELTON, JR., MATTHEWS, P. Teaching sexual history taking to health care professionals in primary care. **Medical education**, v.35, p.603-608, 2001.